

Intervenção no Seminário Final “Europa das Tradições: uma visão transatlântica” Solares de Portugal / Fazendas do Brasil

A Cooperação como veículo de Promoção do TER – Turismo no Espaço Rural

Arquitecta Anya Ribeiro

**Directora do Departamento de Planeamento e Avaliação do Turismo da
Secretaria de Políticas do Ministério do Turismo.**

Boa tarde, quero cumprimentar a todos os presentes, e fazer uma pontuação sobre a questão da cooperação para o desenvolvimento dos territórios e comunidades rurais sobre três aspectos: políticas públicas, formação e educação, e desenvolvimento de destinos e produtos.

No foco da política pública, a cooperação pública e privada, sem dúvida nenhuma vem a ser o instrumento mais moderno e eficaz para vencermos os círculos viciosos de sempre estar começando. A cada quatro ou oito anos, em função das eleições, estamos recomeçando o trato com as políticas públicas. Mudam os gestores, e a atividade do desenvolvimento do turismo praticada nos setores público e privado, tende a recomeçar. Por isso, e no momento, atuando no Ministério do Turismo do país, afirmo que cada vez mais aponto ao sector privado a responsabilidade de vencer as oscilações dos picos altos e baixos dos processos de desenvolvimento onde a actividade do turismo é base e sustentáculo das principais vias para o desenvolvimento sustentável dos territórios, das comunidades e sociedades, na perspectiva do crescimento económico e social.

Hoje pela manhã já referia aos amigos, a importância da formação desta mesa, aqui constituída e representada totalmente por gestores privados, evidenciando que este é um projecto que, embora tendo tido todo o apoio dos gestores públicos da Comunidade Européia, tem tido uma firmeza de decisão e propósitos dos gestores privados, permitindo ultrapassar os percalços e gargalos com que o projecto se defrontou ao longo destes anos. Quero por isso destacar, o importantíssimo papel do Eng. Francisco de Calheiros, pela liderança e determinação, exercida desde o início de 1999 até o presente momento (abril/2004).

No segundo aspecto, quero destacar a capacitação como instrumento de formação e educação num processo de gestão do desenvolvimento do turismo. A educação e a formação profissional dão a vários níveis. O simples ato de nos encontrarmos em 1999, e

assinarmos um primeiro protocolo entre a associação portuguesa e as três associações brasileiras – “A Carta do Ceará”, já nos colocou com nova e diferente postura e forma de pensar. Temos hoje sob a nossa responsabilidade - Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará - já representar o Projeto e dar exemplos e ensinamentos para as demais 24 unidades federativas do Brasil.

O processo de aprender com quem já faz, aprender cooperando, aprender parceirizando, democraticamente de forma compartilhada e comprometida é o modelo que o Ministério vem praticando, orientado por uma gestão descentralizada, para o desenvolvimento do turismo, dividido com as 27 unidades dos estados, através de fóruns estaduais que tem por sua vez representação tripartite - setores público, privado e terceiro sector. Juntos, estamos na condução do processo de desenvolvimento do turismo para implementar no país uma nova cultura de gestão, educando através do processo turístico.

E, finalmente no foco do desenvolvimento estratégico de novos destinos e produtos turísticos, este aspecto vem a ser sem dúvida, o maior desafio. Temos assistido no mundo inteiro a globalização das empresas e concluído que, a melhor estratégia para organizar, qualificar e promover novos destinos e produtos, é ampliando os laços da cooperação, principalmente, os laços históricos e culturais, que hoje convergem também para as relações econômicas e sociais entre o Brasil e Portugal. Aqui inclui-se o desenvolvimento das atividades do Turismo, pelos elos dos destinos e produtos turísticos dos dois países.

Quero deixar aqui o abraço do Ministro do Turismo Walfrido dos Mares Guia e do Secretário de Políticas Milton Zuanazzi. De nossa parte, deixar registrada a grande satisfação que hoje temos com o projecto realizado, cumprindo uma primeira etapa, e representando assim uma responsabilidade maior. O nosso grande desafio agora é enfrentar passos futuros, sejam, os de multiplicar o que até hoje foi feito, ampliando a outros estados a ação deste projeto.

Juntos somos responsáveis por levar o projecto ao território brasileiro, na diversidade que vai da Amazônia aos Campos Gaúchos, do Pantanal ao Nordeste e até o sudeste brasileiro, na dimensão que é de um país continental.

Nessa diversidade reside a imensa atractividade do Brasil a ser estruturado e comercializado para o desenvolvimento e encantamento dos turistas no espaço do turismo rural, sejam os visitantes da Europa, via TURIHAB, ou dos outros países que nos visitam.